Pacientes com doenças pulmonares intersticiais menos sintomáticos e mais sintomáticos no início do teste cardiopulmonar

Autor(res)

Carlos Augusto Camillo
Larissa Dragonetti Bertin
Humberto Silva
Thatielle Garcia Da Silva
Fabio De Oliveira Pitta
Gabriela Garcia Krinski
Geovana Alves Do Prado
Leonardo De Marchi Lunardelli
Heloise Angelico Pimpão

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Resumo

Introdução: Para evitar sintomas de dispneia, pacientes com doenças pulmonares intersticiais (DPI) tendem a reduzir os níveis de atividade física na vida diária (AFVD) e como consequência podem apresentar descondicionamento muscular. O teste cardiopulmonar de esforço (TCPE) é uma ferramenta útil na avaliação de sintomas durante o esforço e identifica alterações até mesmo em baixas intensidades. Porém, não se sabe se o surgimento precoce de sintomas durante o TCPE está associado com piores desfechos clínicos na DPI. Objetivo: Comparar a capacidade de exercício, AFVD, função pulmonar, dispneia na vida diária e qualidade de vida entre pacientes com DPI mais e menos sintomáticos em estágios iniciais do TCPE. Metodologia: Os pacientes com DPI realizaram TCPE em cicloergômetro com protocolo incremental e máximo. Durante o teste foram avaliados sintomas (escala de BORG dispneia e fadiga), carga máxima (watts), consumo máximo de oxigênio (VO2max) e a relação sintomas/carga de trabalho no segundo estágio do teste (i.e. 20Watts). Os pacientes foram então estratificados em menos sintomáticos (grupo 1) ou mais sintomáticos (grupo 2) de acordo com valores obtidos da relação sintomas/carga do TCPE de indivíduos saudáveis. Ainda, os pacientes foram submetidos a avaliação da função pulmonar (pletismografia [Capacidade vital forçada, CVF; e capacidade de difusão de monóxido de carbono, DLCO]), capacidade de exercício (TC6min), AFVD, tempo diário em diferentes posturas, sensação de dispneia na vida diária (escala mMRC) e qualidade de vida relacionada à saúde (questionário SGRQ-I).Os grupos foram comparados utilizando teste t não pareado ou teste de Mann-Whitney. A significância estatística foi estabelecida em $p<0.05$. Resultados: Foram incluídos 39 pacientes (grupo 1 [n=17]; grupo 2 [n=22]). Houve diferenças entre os grupos para: CVF (80±15 vs 62±22 %predito; p=0.0221), DLCO (55±15 vs 44±18 %predito; p=0.0341), VO2 max (79±11 vs 69±14 %predito; p=0.0067), tempo em postura sentado (411±123 vs 463±99 min/dia; p=0.0378), mMRC (2[2-3] vs 3[3-4] p=0.0131) e SGRQ-I (33[8-51] vs 60[46-69] p=0.0054). Não foram

encontradas diferenças nas demais variáveis da AFVD e na capacidade de exercício (TC6min e TCPE) entre os grupos (p>0.05). Conclusão: Pacientes com DPI mais sintomáticos durante estágios iniciais do TCPE apresentam pior função pulmonar, maior tempo na posição sentada, maior sensação de dispneia na vida diária e uma pior qualidade de vida relacionada a saúde.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior